

Cel. mo. h. v.

A planta descrita e representada por Brotero, no vol. 1.º da "Phytographia", pag. 145, com o nome de Astragalus hypoglothus, tem sido interpretada por formas diversas. Assim:

1.º — Uns autores veem n'ella o Astr. pentaglo-  
thi, mas esta opinião é evidentemente errônea, por causa da forma especial das suas estípulas, dos seus frutos lamellosos, com que Brotero sepa-  
ra expressamente a sua planta do A. pentaglo-  
thi (em nota final), pelas suas folhas glabras por cima, etc. É pois uma opinião que se deve pôr definitivamente de lado.

2.º — Lange e o sr. dr. Hariz identificam a planta broteriana com o Astr. granatensis, Leger. Ora esta opinião é igualmente inaceitavel,

porque a especie dos arredores de Coimbra é arvensis  
al (segundo Moench), tem os foliolos glabros por  
cima, os frutos ovado-trigonales e com apículo  
adunco, caracteres muito valiosos no genero.

Notarei que no "Pagillus" (pag. 372) adscreeve  
Lange ao seu Astr. granatum folhos pilosos em  
ambas as faces. Ora esta caracter é importantis-  
simo — tão importante, que o observei como  
permanente em todos os numerosos exemplares  
que possuo, de estrangeiros e do país, das duas  
especies do genero. Aproveito-o, até, para a-  
brir a chave das especies portuguesas.

Na minha opinião é absolutamente in-  
distinguível com a planta de Moench nem é in-  
distinta ao A. granatum L., nem ao A. pentaglo-  
tes, L.

As suas affinidades são, sem sombra de duvida, com o Astr. glarex, Linn. — do qual differê, to Suvia, pela robustez, indumento dos caules, pelos lobos e setifolios, raiz annual, corolas mais interessamente côcadas, dentes do cálice mais longos que o tubo, fruto maior e terminado por bico adunco.

Reconhecendo isto, tinha em parte no meu espirito a ideia de considerar a planta em questão como especie propria (ou dum minima Astr. Proteri); mas levando-me pouco mais longe a investigação cheguei a convencer-me de que esta nos era presenca do verdadeiro Astr. hypoglothesis de Linn., que os caracteres têm interpretado de modos diversos, sem chegarem a um accordo.

Mas tem applicado este nome de Ast. hypoglo-  
tis, Linn. aos Ast. glauca, outros ao Ast. danicus  
e outras, ainda, ao A. proreprensus, Linn. Mas  
a verdade é que as palavras de Linn. não se ad-  
ptam completamente a nenhum d'elles. Depois  
as divergencias e o facto de varios autores  
porem o bino me hincameos de Linn. por  
mas julgarem segurar a mal por sua interpre-  
taçoes.

O primeiro qui identificou o A. hypoglo-  
tis com o Ast. danicus — que é a opinio  
mais seguida — foi Willd.; mas consultan-  
do-se este ve-se que elle confundia n'uma  
especie duas especies diversas — uma das quaes  
era realmente o A. danicus, mas das quaes a  
outra — com foliolas glabras por cima — era

Diferente. Ora em qualquer caso o A. Danicus não tem os pontos de bico aduncus, como indica Lin. para a sua espécie.

Ora a única espécie que nós tem as palavras de Lin. uma única que se nós ajustá os seus caracteres é a planta de Coimbra, que Protero referiu muito bem ao A. hypogloctis. Note-se que Lin. não diz a sua planta perenne. Ora a Di como tal é Willd. e os que, como este, a identificam com o As. Danicus, evidentemente perenne. Semais, a indicação geographica de Lin. (Hesperia) ~~estava~~ ajusta-se muito melhor com a planta de Protero do que com o A. Danicus. Logo, não achando justificavel a identificação do A. Danicus com o A. hypogloctis,

hyproglottis de Linn., segundo a diagnose d'este, pe-  
de aos botanicos hespanchoes que procurarem  
descobrir qual a planta do seu viz, que se  
ajusta a' descricao linnaciana. De Lam-  
pe tivesse ponderado melhor a diagnose de  
Mouton não teria visto na planta descri-  
pta por este o seu A. prunatum — que é  
bem diverso — e teria reconhecido em a es-  
pezie do novo botanico corresponden-  
te em absoluto a' diagnose de Linnæus.

Estou convencido, pois, de que a planta  
de Coimbra é o verdadeiro A. hyproglottis;  
se o não é, entao, constitue uma espe-  
cie propria — por que nem duvida alguma  
é bem diversa tanto do A. punct-glottis  
como do A. prunatum Læe.

Como é um ponto que julgo muito importante — por um pouco que elimine os erros de identificação do A. hypoglotha de Prostris e decida, talvez, sobre o que seja a planta que Linnaeus assim descreveu — assunto muito debatido pelos botânicos — desejava poder comparar bem a planta de Coimbra com as suas affines.

Por isso peço a V. Ex.<sup>ta</sup> que me empreste os exemplares do A. hypoglotha de Prostris (A. granatensis Gray) assim como todos os exemplares que tiver do A. glauca de Portugal e do estrangeiro, pois só posso ver, em mais dicor.

Academia Polytechnica  
Seccao botanica Porto

O que eu podia em brevidade, podendo  
ser, porque tenho ja a impressa a folha  
dos Astragalus e desejo poder fazer qual  
que correccao que seja necessaria fazer.

Outra coisa: ja se apercebe o que  
seja o Astragalus algeriensis, Cass. ? Não  
sei o que é.

Com muita consideração  
e amizade sou

de T. W.

Caro Alberto

Porto, 7-12-1910

Concilio Sampariz